

## SONS DA NATUREZA

Barbara Luiza



HISTÓRIAS ATRAVÉS DE SONS

Localizado no quadrilátero ferrífero, protegido pela Serra do Caraça, o vilarejo de Bento Rodrigues apresentava evidências do grande aquífero que caracteriza a região. Com várias nascentes que abasteciam os rios Piracicaba e Gualaxo do Norte, e muitas cachoeiras cujo barulho das quedas d'água era audível para os moradores do Bento:

**Dessa maneira, a região apresenta a maioria das nascentes dos afluentes dos rios Piracicaba e Gualaxo do Norte, além de muitos afluentes do Rio Doce e muitos desses cursos d'água seguem vales encaixados e formam cânions. (CPRM, 1993, em Godoy, 2017)<sup>1</sup>**

**Me faz lembrar de lá também, o som de águas, tinha muitas cachoeiras, rios que a gente tomava banho ... são os sons que me lembro muito da minha casa”. Depoimento Weverton dos Reis Felipe (antigo morador de Bento Rodrigues)**

A flora de Bento Rodrigues é característica do Cerrado e da Mata Atlântica, por se localizar em uma área de transição entre esses biomas. Assim, o antigo Bento apresentava áreas de campo cobertas por gramíneas e árvores de médio e grande porte, em áreas de mata fechada. Essa vegetação também deixou lembrança em forma de sons para os moradores:

**(...) o som do vento batendo nas folhas das as árvores, lá era um local de muitas árvores, matas”. Depoimento Weverton dos Reis Felipe – antigo morador de Bento Rodrigues. “Em Bento Rodrigues predomina a vegetação típica de Floresta Estacional Semidecidual”. Dossiê Bento ICOMOS/SEMAD<sup>2</sup>**

A fauna do vilarejo era composta por espécies típicas das florestas brasileiras. Muitas espécies de aves canoras enchiam o ar com suas cantorias. São exemplos dessas aves pica-pau-rei, tucano-de-bico-verde, saíras das mais variadas, sabiá-una, formigueiro-da-serra, tapaculo-serrano entre outros. Como em toda região da Serra do Caraça, a fauna dos mamíferos se destaca principalmente pela presença do Lobo Guará, Jaguaritica, Anta, Tamanduá Mirim e outros, que apesar de silenciosos muito encantavam os moradores.

**Assim, pode-se considerar que a avifauna da região é composta por 372 espécies, o que representa cerca da metade do número de espécies ocorrente no estado de Minas Gerais” (Mattos et al. 1993). “Me lembro muito antes do rompimento, som de pássaros cantando, não sei te falar as espécies, mas tinha bastante pássaros.” - Depoimento Weverton dos Reis Felipe (antigo morador de Bento Rodrigues)**

Fundado no início do século XVIII, por tropeiros que paravam no lugarejo aprazível, com cachoeiras e natureza acolhedora para descansarem, Bento Rodrigues preservou até o dia da tragédia da Samarco, características predominantemente rurais. Com pouco mais de 600 habitantes, poucos carros e ainda se montava a cavalo fazendo com que os sons dos cascos fossem algo comum para os moradores. As conversas entre os vizinhos à soleira das janelas, praças e portas das casas. Os animais domésticos eram a maioria no vilarejo: gatos, cachorros, porcos, gado, cavalo e galinhas. Logo após a tragédia os bombeiros haviam recolhido aproximadamente 120 desses animais que foram levados para abrigo mantido pela Fundação Renova.

<sup>1</sup> DOSSIÊ DE TOMBAMENTO BENTO RODRIGUES. DOSSIÊ DE TOMBAMENTO BENTO RODRIGUES, [s. l.], 1 de maio 2019. Disponível em: <https://patrimoniocultural.blog.br/wp-content/uploads/2019/06/DOSSIE-BENTO-ICOMOS-2019.pdf>. Acesso em: 22 jul. 2021.

<sup>2</sup>Ibidem.

Acostumados aos sons genuínos da natureza, os moradores comparam os sons do dia do rompimento, aos sons mais violentos que a natureza pode emitir. Pelos 15 minutos que durou a passagem dos rejeitos pelo subdistrito esses sons assustaram e, como um pesadelo difícil de esquecer, ainda assustam os moradores:

### **Barulho parecia avião, helicóptero, onda do mar<sup>3</sup>**

#### **Parece um tsunami <sup>4</sup>**

**Um som de um trovão muito forte e contínuo, que era a lama vindo né - Depoimento Weverton dos Reis Felipe (antigo morador de Bento Rodrigues)**

**Quando nos mudamos para cá, João tinha medo de vento, de chuva e de caminhão. Achava que era o barulho da barragem estourando. Outro dia, ele perguntou assim para mim: ‘Mamãe, aqui em Mariana não tem barragem, né? Porque eu não quero correr mais, não<sup>5</sup>**

**No dia seguinte, enquanto helicópteros e tratores tentavam chegar, a natureza também parecia reagir à tragédia: pássaros piavam enquanto voavam em círculos procurando por ninhos soterrados, cães abandonados latiam por seus donos e o gado atolado mugia por ajuda. Os sons perturbadores da natureza devastada, agora, não passam de sussurros que passam despercebidos a ouvidos desatentos<sup>6</sup>**

**Nós tínhamos vários cachorros. E rapidamente prendemos eles numa parte mais alta, acreditando que iam se salvar. Quando a lama chegou em Paracatu, já era noite. Nós ouvíamos os sons desesperados dos cachorros, dos porcos e das galinhas sendo arrastados<sup>7</sup>**

**À noite, mesmo com o som interminável do maquinário, os ruídos entre as construções são sons de uma cidade-fantasma: pedaços de telhas e lajes que se desprendem, do vento fazendo bater janelas que não serão mais fechadas e de cães vadios que ainda perambulam pelas ruínas<sup>8</sup>**

Por onde a lama passou, hoje, há apenas o mato que cresceu sobre casas e pertences soterrados. É possível ouvir muitos pássaros em harmonia, e o farfalhar das árvores remanescentes como sinal de resiliência da natureza.

**Agora quando eu vou lá, o que tem de som é vento, água que agora tem uma barragem (de água) no local e muito silêncio, né? Tá tudo parado” - Depoimento Weverton dos Reis Felipe (antigo morador de Bento Rodrigues)**

<sup>3</sup> ESPECIAL Bento Rodrigues #central98. Direção: Silvia Castro. Youtube: 98 live, 2018. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=xxt2F0qrIVU>. Acesso em: 22 jul. 2021.

<sup>4</sup> Idem.

<sup>5</sup> SIQUEIRA, CECILIA BUENO PEREIRA. BENTO RODRIGUES: MEMÓRIA DE UM POVOADO DESTRUÍDO PELA LAMA. A Revista Miquel, v. 1, n. 1, 2019.

<sup>6</sup> PAREIRAS, Mateus. Ruínas de Bento Rodrigues revelam comunidade petrificada. Estado de Minas Gerais, 2 de maio 2016. Disponível em: [https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2016/05/02/interna\\_gerais,758257/ruinas-de-bento-rodrigues-revelam-comunidade-petrificada.shtml](https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2016/05/02/interna_gerais,758257/ruinas-de-bento-rodrigues-revelam-comunidade-petrificada.shtml). Acesso em: 22 jul. 2021.

<sup>7</sup> JORNAL A Sirene. 15. ed. [S. l.], 1 jul. 2015. Disponível em: <https://issuu.com/jornalasurene/docs>. Acesso em: 22 jul. 2021.

<sup>8</sup> PAREIRAS, Mateus. Ruínas de Bento Rodrigues revelam comunidade petrificada. Estado de Minas Gerais, 2 de maio 2016. Disponível em: [https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2016/05/02/interna\\_gerais,758257/ruinas-de-bento-rodrigues-revelam-comunidade-petrificada.shtml](https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2016/05/02/interna_gerais,758257/ruinas-de-bento-rodrigues-revelam-comunidade-petrificada.shtml). Acesso em: 22 jul. 2021.